

4ª Sondagem Empresarial

“A Força do Estado do Rio de Janeiro”

Junho de 2008

4^a Sondagem Empresarial

“A Força do Estado do Rio de Janeiro”

Índice

Introdução	4
Caracterização da Amostra	6
Resultado Geral	8
Conjuntura Econômica	8
Desafios Empresariais	14
Gestão Empresarial	18
Preocupação dos Executivos	26
Rio de Janeiro	32
Economia Mundial	38
Governança Corporativa	42
Ação Social	46

Introdução

Nesta 4ª Sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro”, a PricewaterhouseCoopers ouviu cerca de 40 grandes empresas, no final de 2007, retratando o perfil econômico do estado.

Esta sondagem tem como objetivo identificar as dificuldades e entraves ao crescimento econômico na visão dos CEOs e executivos responsáveis pela tomada das principais decisões que podem influenciar a economia do estado. Por meio da média de opiniões altamente qualificadas, acredita-se, é possível formular subsídios para o planejamento empresarial e para a orientação de políticas públicas.

A grande preocupação das empresas participantes desta 4ª Sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro”, realizada pela PricewaterhouseCoopers é a carência de mão-de-obra qualificada e suas conseqüências para o crescimento econômico. Nos últimos quatro anos, a economia fluminense apresentou um crescimento considerável, com pico de quase 4% de crescimento em 2006, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A sustentação desta performance, no entanto, de acordo com o resultado desta nova pesquisa precisa ser acompanhada de melhoria no sistema educacional, por meio de políticas públicas, e investimento em qualificação de pessoal, como pretendem as empresas consultadas.





O momento vivido pela economia do Estado do Rio é único na história recente. O volume de investimento nos próximos anos, tanto em consequência do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) como em decorrência de grande otimismo do setor privado, como demonstra esta Sondagem, facilmente superará os US\$ 100 bilhões. Porém, o Rio de Janeiro, apontam os entrevistados pela PwC, ainda sofre com a violência urbana, desdobramento de muitos anos de esvaziamento econômico, e com a alta carga tributária, decorrência de uma base estreita de contribuintes. A estagnação da região Metropolitana, por muitos anos, está associada à criminalidade crescente, que aparece no topo das preocupações dos entrevistados e é o empecilho para atração de investimentos.

Apesar destes problemas, os participantes desta sondagem desenharam um quadro de otimismo em relação ao estado e a conjuntura econômica do país. Do total de entrevistados, 56,4% responderam que a economia brasileira em 2008 terá um desempenho melhor do que no ano passado. O número de pessimistas, aqueles que apostam em deterioração do quadro, caiu de 13,7% para 10,3%.

A 4ª Sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro” foi respondida nos meses de outubro a dezembro de 2007 por cerca de 40 empresas, representadas pelos presidentes e/ou executivos, dos setores de serviços, mídia, entretenimento, informática, telecomunicações, petroquímico, financeiro, óleo e gás, principalmente, de forma a reproduzir com a maior fidelidade possível o perfil econômico fluminense. A maioria das empresas (79,5%) revelou faturamento acima de R\$ 100 milhões por ano e registra mais de mil empregados.

Em algumas questões foram admitidas mais de uma opção de resposta (múltipla escolha) e, na maioria delas, adotou-se o mesmo critério da sondagem anterior, permitindo, assim, a comparação da série histórica.

Gráfico 1:

Ramo de atividade das empresas participantes

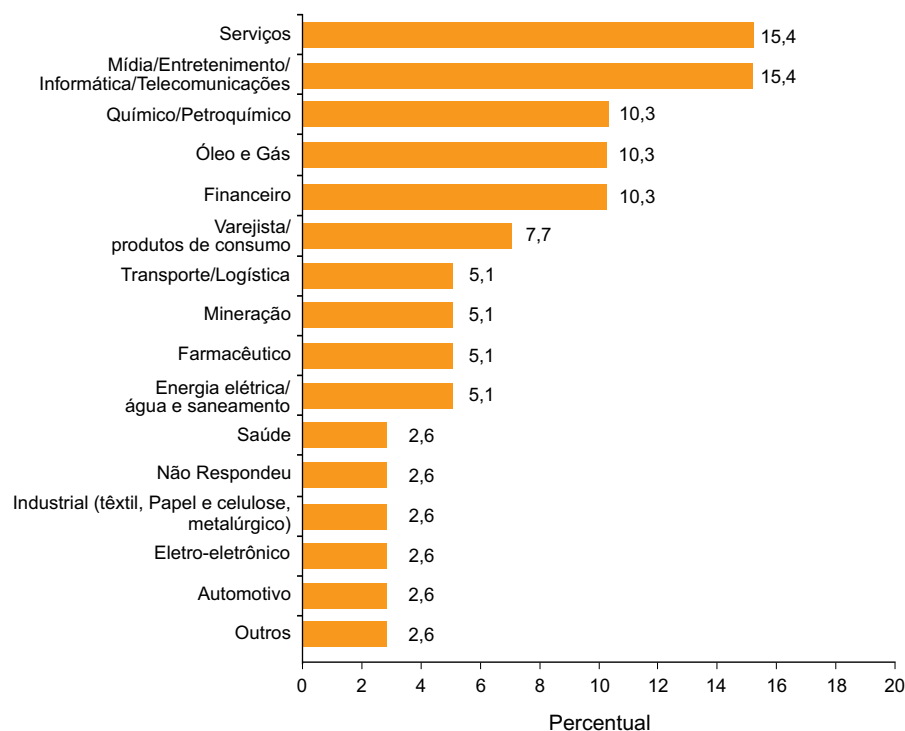


Gráfico 2:
Faturamento das empresas participantes

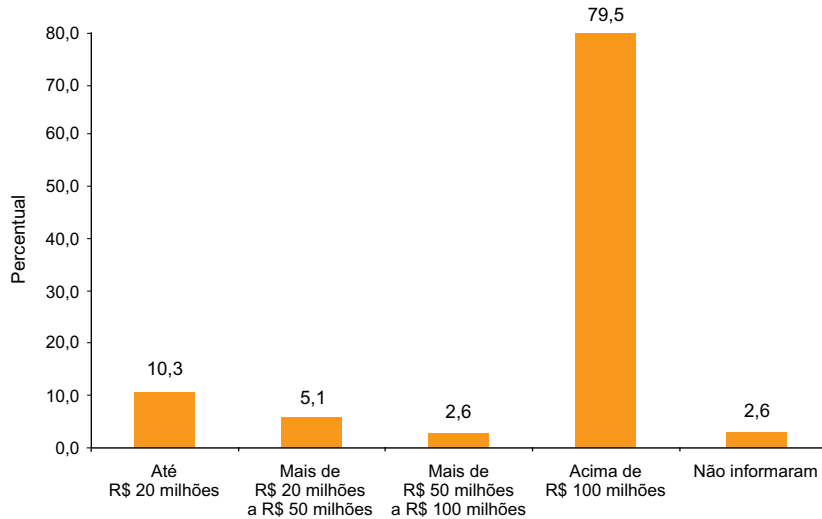
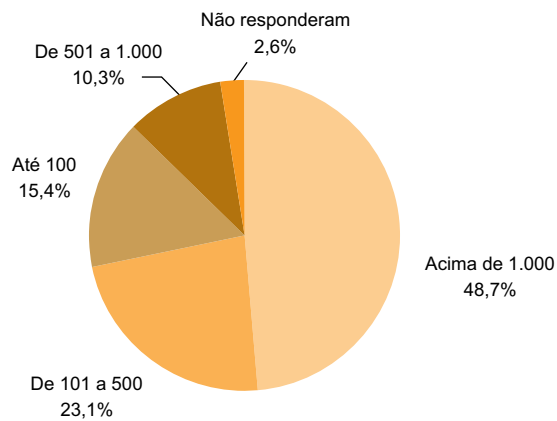


Gráfico 3:
Número empregados das empresas participantes



Resultado Geral

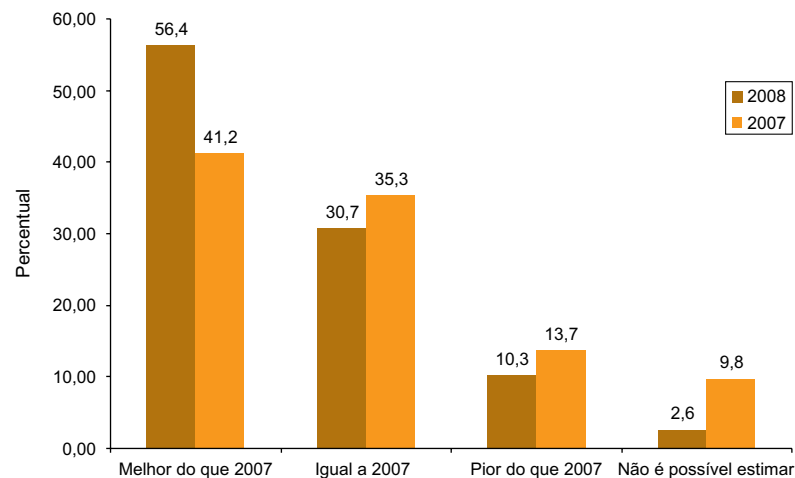
Conjuntura Econômica



Estimativas para o cenário político-econômico em 2008

O clima revelado pela 4ª Sondagem Empresarial “A Força do Estado do Rio de Janeiro” é bem mais otimista do que no ano anterior. Do total de entrevistados, 56,4% apostam em uma conjuntura melhor em 2008. O número de consultados que confiam em um quadro estável passou de 35,3% para 30,7% e o percentual de pessimistas, que acreditam em deterioração do quadro, caiu de 13,7% para apenas 10,3%.

Gráfico 4:
Cenário político-econômico nacional em 2008 - Expectativa



Estimativas para o PIB em 2007

A expectativa dos empresários e executivos do estado do Rio de Janeiro em relação ao crescimento do PIB é a melhor dos últimos dois anos.

No entanto, a opinião dos entrevistados em relação ao percentual de elevação do produto interno está dividida entre 4% e 5%. Apenas 5% dos entrevistados apostam em um crescimento da economia acima de 6%. E somente 2,6% estão pessimistas e esperam um desempenho abaixo de 4% para 2008.

Gráfico 5:
 PIB em 2008 - Expectativa

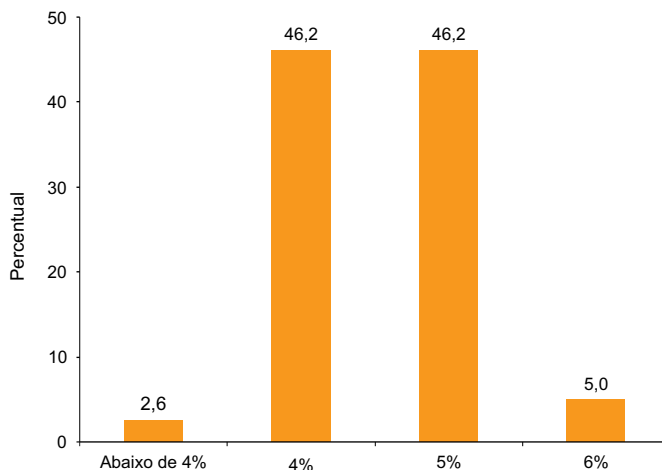
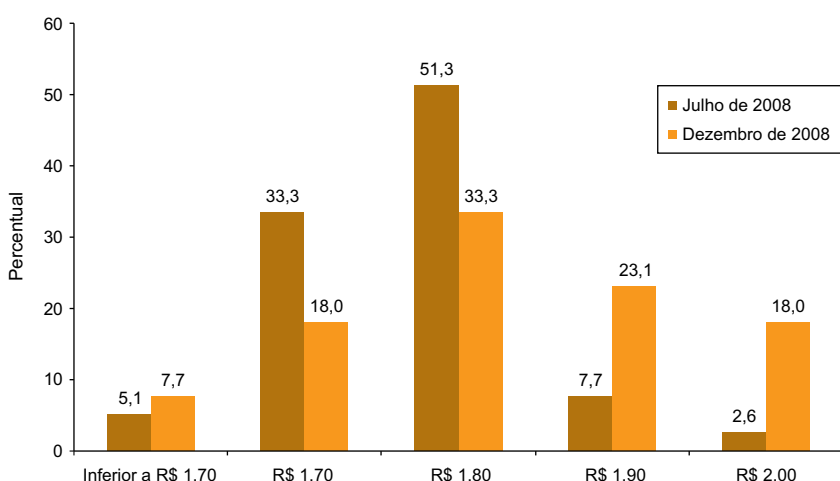


Gráfico 6:
 Taxa de câmbio (jul/08 e dez/08) - Expectativa



Taxa de câmbio

A recuperação cambial esperada pelos entrevistados nas sondagens de 2006 e 2007 revelou-se frustrada.

Em 2008, para a maior parte dos entrevistados, o real continuará valorizado e poucos (apenas 18%) estimam uma taxa de câmbio de R\$ 2,00 no fim do ano. Por outro lado, poucos (de 5% a 7%) acreditam numa deterioração cambial expressiva, abaixo de R\$ 1,70.

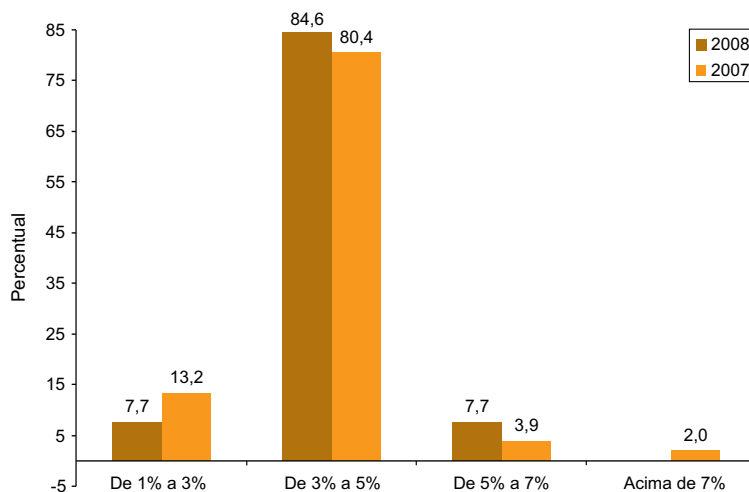
A perspectiva da maioria dos participantes da 4ª Sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro”, 51,3% dos entrevistados é de uma taxa de câmbio em torno de R\$ 1,80 para julho e 33,3% indicam esta taxa para dezembro de 2008.

Índice de inflação para 2008

Na sondagem do ano passado, os entrevistados acertaram a estimativa de inflação entre 3% e 5%. Este ano, a opinião é a mesma, apesar da maior pressão inflacionária advinda, principalmente do preço das *commodities*.

Em 2008, o índice oficial (IPCA), segundo 84,6% dos entrevistados, deve ficar dentro da meta estabelecida pelo Banco Central. Apenas 7,7% acreditam em um pico inflacionário entre 5% e 7%.

Gráfico 7:
Taxa de inflação em 2008 - Expectativa



Prioridades para o governo federal em 2007



Economia

Sem perspectiva de uma reforma capaz de reduzir a carga tributária, de quase 40% do PIB, esta continua sendo a maior prioridade para o governo federal, na opinião dos entrevistados. O destaque é que o percentual de participantes que a apontam, a cada ano, é maior. Nesta sondagem foi escolhida por 82,1% dos consultados.

Em seguida, empatam a corrupção e a taxa de juros, sendo que estes dois problemas tiveram peso bem menor na pesquisa deste ano.

Social

Na área social, a Educação manteve-se como maior prioridade na sondagem deste ano. A melhoria do sistema educacional deve ser ação prioritária do governo federal de acordo com 59% dos entrevistados. A insegurança e a criminalidade, embora apareçam novamente em segundo lugar, também receberam menos respostas do que na sondagem anterior.

Gráfico 8:
Quais deveriam ser as prioridades do governo federal em 2008 - Economia

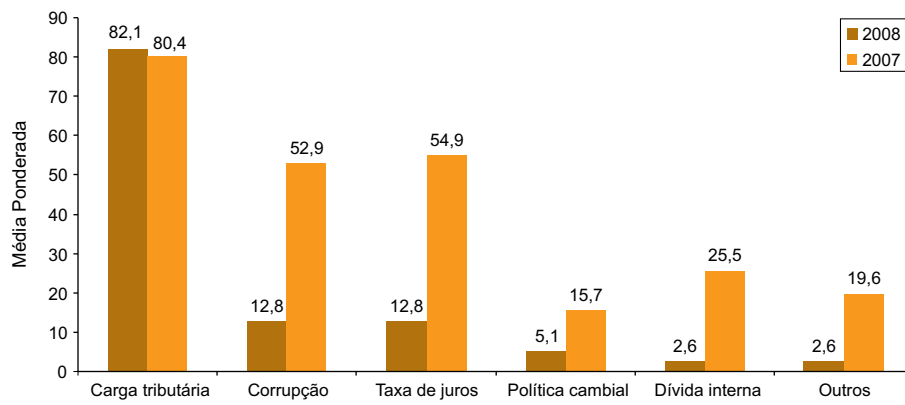
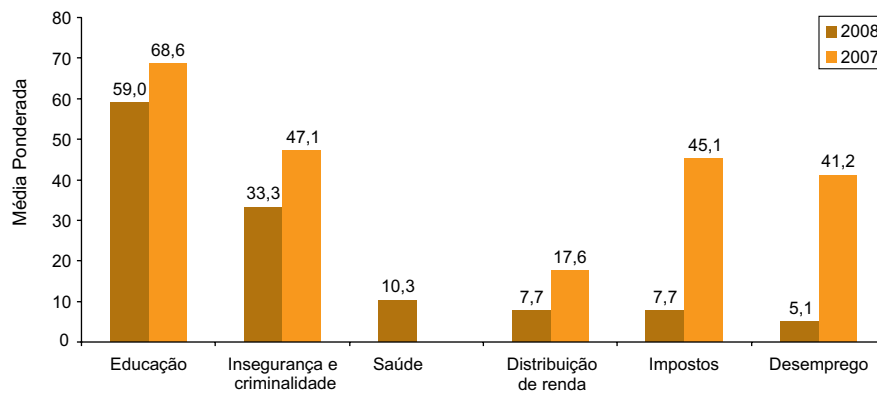


Gráfico 9:
Quais deveriam ser as prioridades do governo federal em 2008 - Social



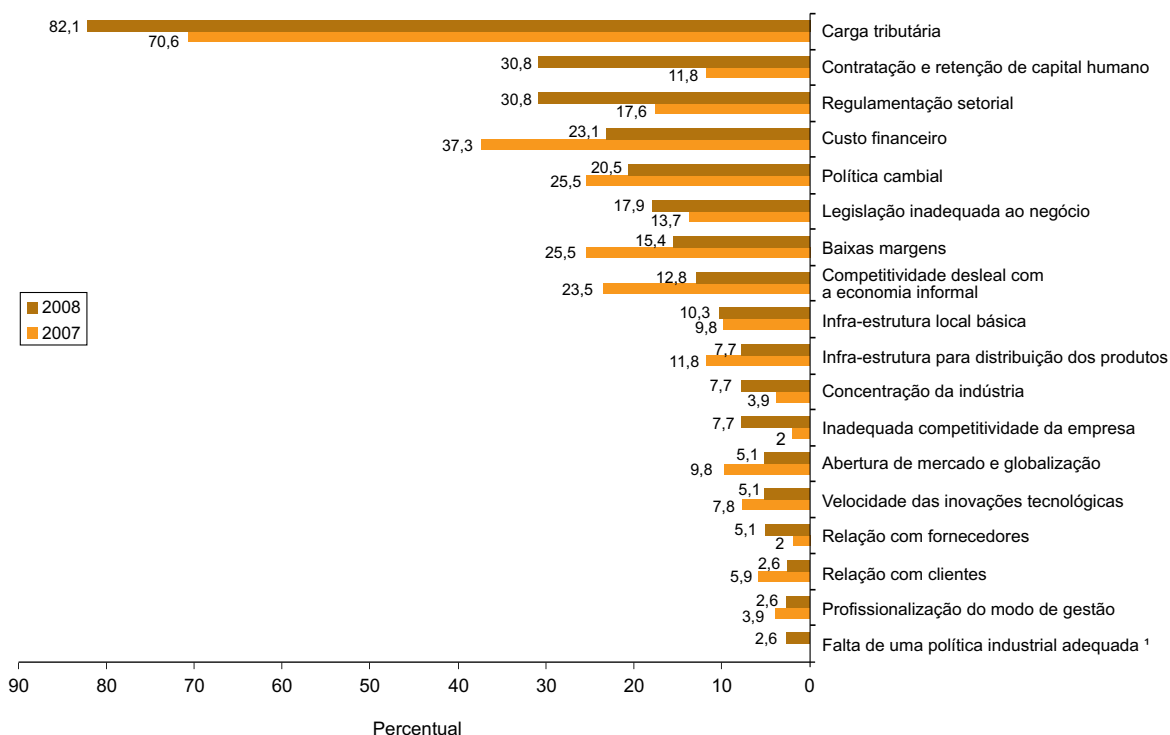
Ambiente de negócios

A PricewaterhouseCoopers, como nas sondagens anteriores, perguntou aos entrevistados quais os fatores mais impactantes no ambiente de negócios. Foi apresentada uma lista com 18 itens. A carga tributária continua na liderança das indicações com 82,1% das respostas.

A grande novidade nesta 4ª sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro” é a contratação e retenção de capital humano aparecer em segundo lugar. Este item foi apontado por 30,8% dos entrevistados e ganha importância significativa no ambiente de negócios, refletindo a carência de mão-de-obra qualificada para sustentar o processo de crescimento econômico.

Com o mesmo percentual, aparece a regulamentação setorial. Em seguida, o custo financeiro, com 23,1%, que perdeu peso considerável em comparação ao ano anterior, e a política cambial, com 20,5%.

Gráfico 10:
Itens que mais impactam no negócio das empresas pesquisadas



(¹) Resposta não considerada na sondagem anterior

Estratégias

A maioria das empresas fluminenses consultadas revelou adotar uma ação específica para ampliar mercados (51,3%). Nesta estratégia, a forma mais comum, entre as pesquisadas, é a formação de alianças (48,7%). A novidade é que as empresas apostam mais na segmentação de mercados e produtos (35,9%) e na revisão do portfólio de produtos e serviços (28,2%) do que nas fusões e aquisições (23,1%), como ocorria nas sondagens anteriores.

Gráfico 11:

Estratégias adotadas para evitar os impactos



Competitividade

A maioria das empresas afirmou ter melhorado a competitividade no ano passado. Mais da metade (56,4%) declarou uma participação maior e posição competitiva melhor.

Em consequência da presença maior no mercado, a lucratividade de quase 60% das empresas foi maior.

Gráfico 12:
Posição competitiva em 2007

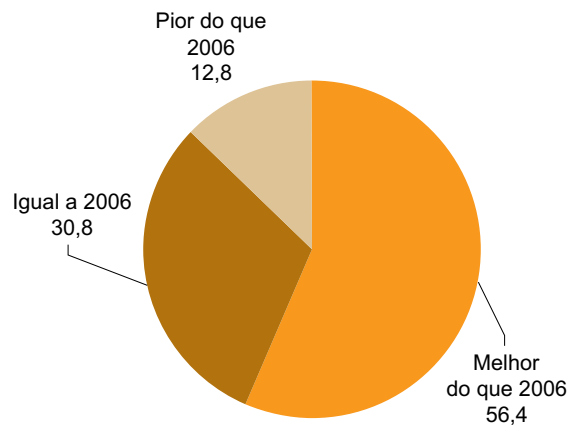


Gráfico 13:
Participação no mercado em 2007

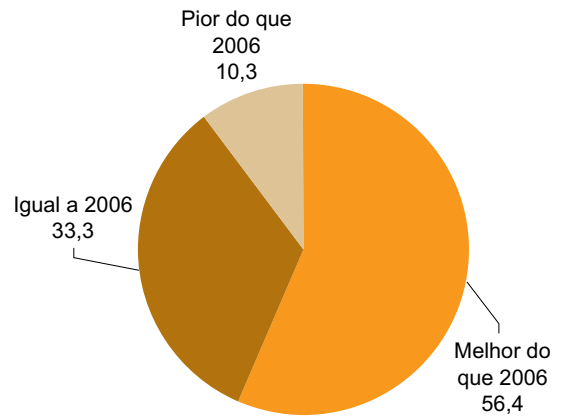
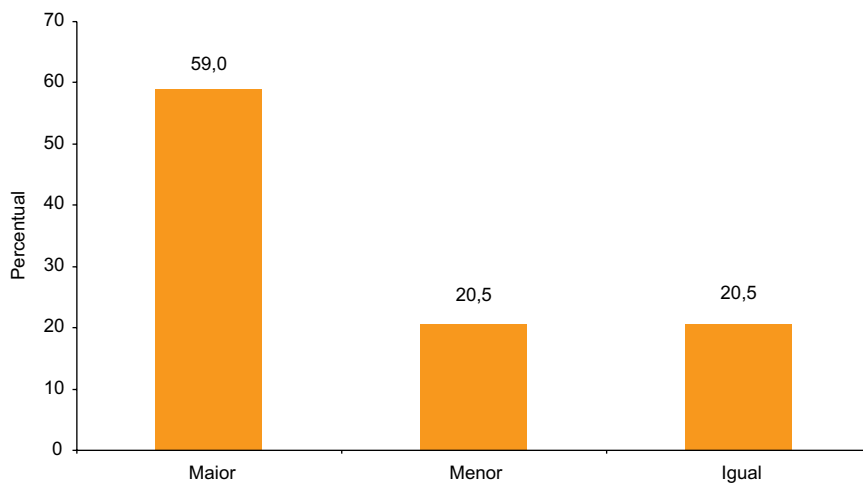


Gráfico 14:
Lucratividade em 2007 comparada a 2006





Investimentos

Nesta 4ª Sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro” verificou-se uma confirmação da tendência observada no ano passado de as empresas fluminenses investirem mais no próprio estado.

Grande parte dos entrevistados, 74,4%, planeja fazer algum tipo de investimento no Rio de Janeiro, embora sejam valores de até R\$ 15 milhões.

Outros estados receberão investimentos de 48,7% das empresas fluminenses participantes desta sondagem com investimentos que podem ficar acima de R\$ 300 milhões (21,1%).

Os investimentos no exterior continuam poucos, como nas sondagens anteriores.

Gráfico 15:

Onde as empresas participantes pretendem investir em 2008

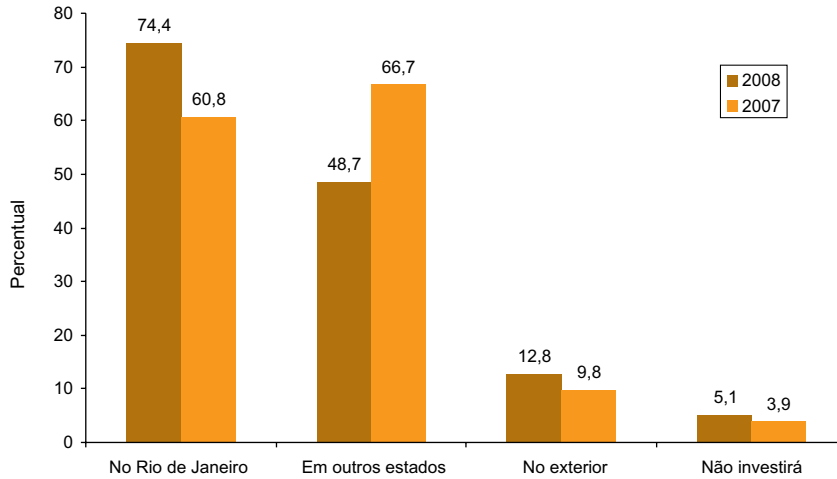
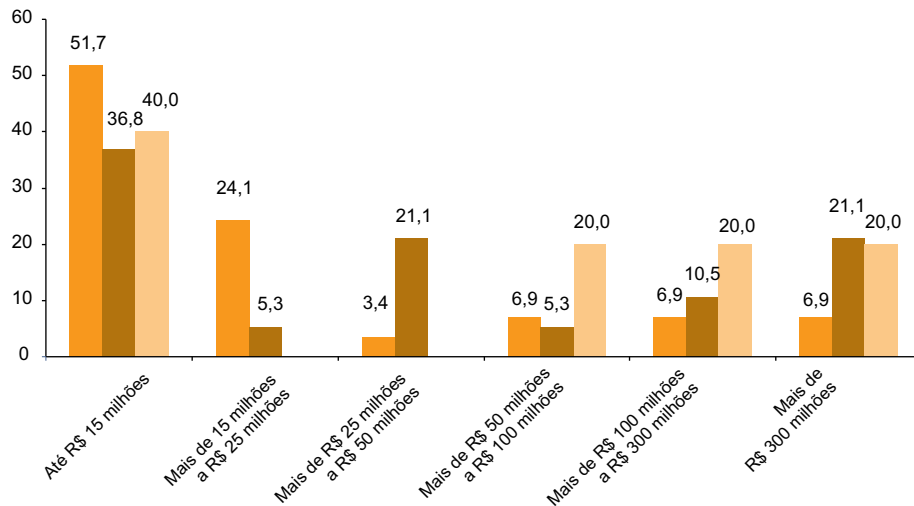


Gráfico 16:

Previsão de investimentos em 2008
 Rio de Janeiro, demais estados e exterior

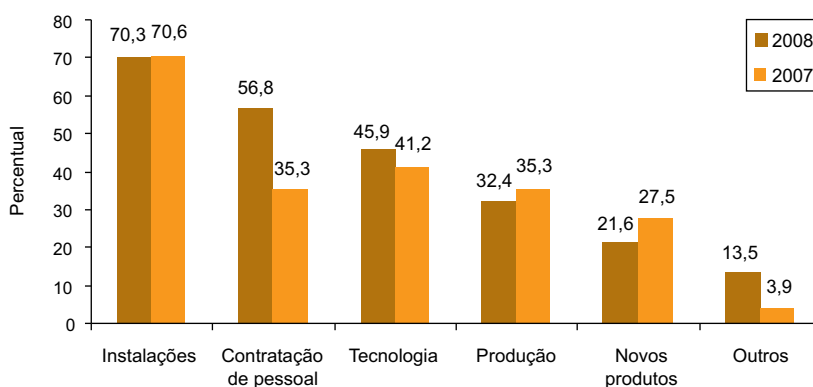


Tipos de investimentos

Apesar de planejarem investimentos em instalações (70,3%), grande parte dos executivos (56,8%) respondeu que vai destinar recursos das empresas para a contratação de pessoal. Este item ganhou importância em comparação ao ano passado, constituindo-se uma tendência.

Este resultado confirma a intenção das empresas em adotar uma política de recursos humanos capaz de promover a retenção de mão-de-obra qualificada.

Gráfico 17:
Tipos de investimentos previstos



Reajuste de preços

Apesar de acreditarem em uma inflação baixa, dentro da meta estabelecida pelo Banco Central, a maioria das empresas do Estado do Rio de Janeiro tem intenção de reajustar seus preços (53,8%), embora este percentual seja inferior ao do ano passado. Grande parte (57,1%) irá fazê-lo dentro de um patamar de até 5% , em linha com a inflação esperada por eles. O percentual daqueles que reajustarão seus preços em até 10% também caiu em comparação com 2007.

Gráfico 18:
 Previsão de reajuste de preços em 2008

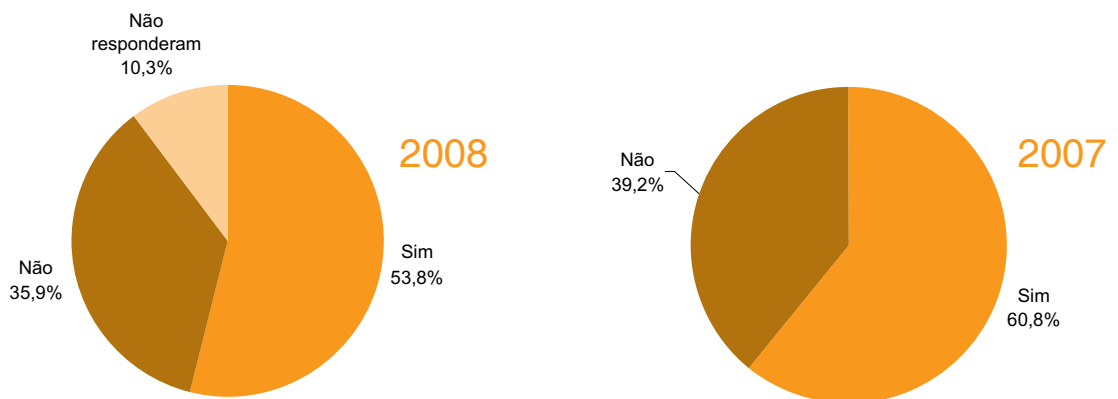
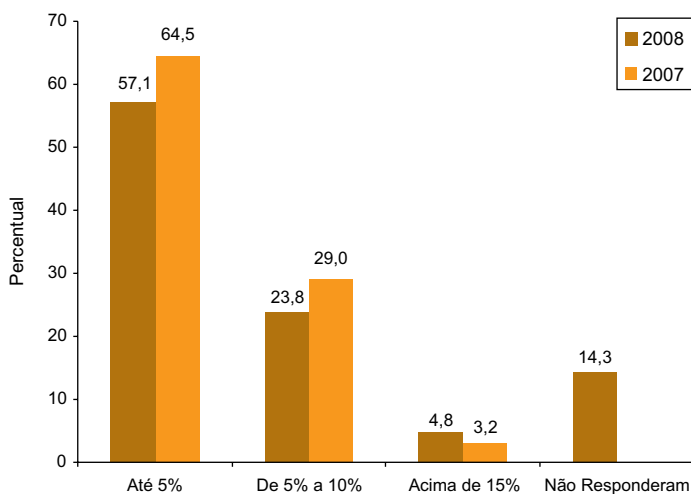


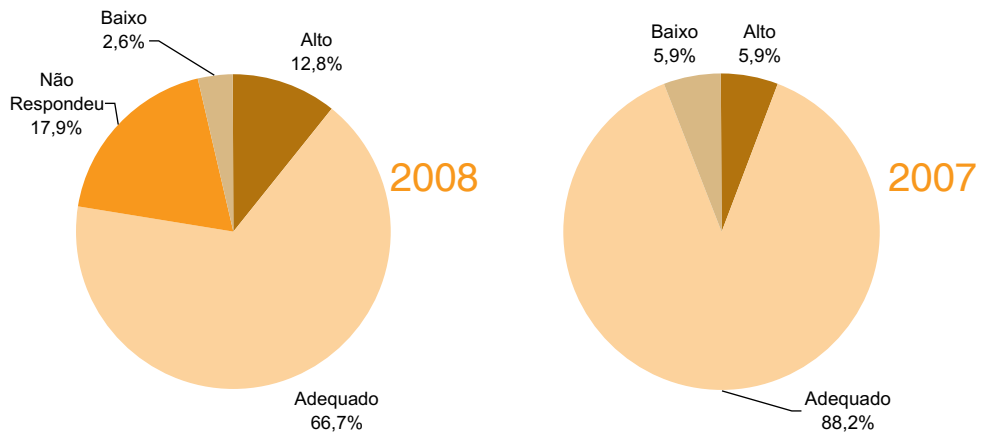
Gráfico 19:
 Estimativa do percentual de reajuste de preços em 2008



Nível de estoque

Depois de apresentar significativa melhora na sondagem anterior, o percentual de empresas que consideram o nível de estoques ideal voltou ao patamar de 2006. Dos entrevistados, 66,7% avaliam seus estoques como adequados, enquanto 12,8% o consideram alto e 17,9% não responderam.

Gráfico 20:
Nível de estoque das empresas pesquisadas



Contratação de pessoal

O resultado deste item é mais uma confirmação da grande novidade da 4ª Sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro”: a preocupação com a mão-de-obra.

Das empresas consultadas, 61,5% pretendem ampliar o quadro de empregados. É um aumento significativo em relação às sondagens anteriores, refletindo assim o aquecimento da economia e a valorização de pessoal qualificado.

Apenas 7,7% pretendem reduzir o número de colaboradores, embora a maioria das empresas tenha a intenção de abrir até 50 vagas, 16,7% pretendem contratar de 51 a 100 vagas e 12,5% abrirão mais de 100 oportunidades.

Em relação ao nível desses trabalhadores a serem contratados, a maior demanda das empresas continua sendo por analistas, técnicos e assistentes, item apontado por 83,3% dos entrevistados.

No entanto, aumentou a procura por todos os níveis com necessidade de conhecimento específico, como supervisores e coordenadores e mesmo trainees ou estagiários.

O destaque fica por conta da procura por executivos. O percentual de intenção de contratação de gerentes e diretores é, respectivamente, duas vezes e meia e quase cinco vezes maior do que aquele verificado em 2007.

Em comparação com o ano passado, a maioria das empresas aumentou a perspectiva de contratar para essas novas vagas na capital e reduziu a intenção de contratar em outros estados. Mas o destaque em relação a localização das novas vagas é o interior do Rio de Janeiro, onde 45,8% dos entrevistados – quase o dobro do ano passado - pretendem criar postos de trabalho.

Gráfico 21:
Número de empregados – estimativa 2008

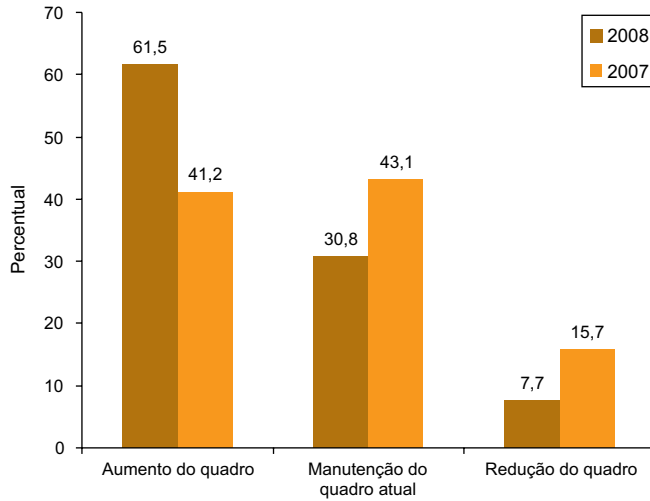


Gráfico 22:
Volume de contratações – estimativa 2008

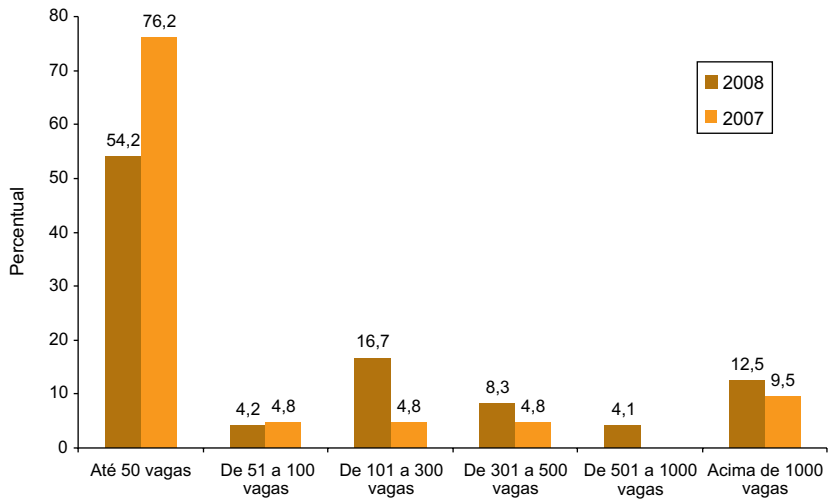


Gráfico 23:
 Níveis de profissionais para as novas vagas

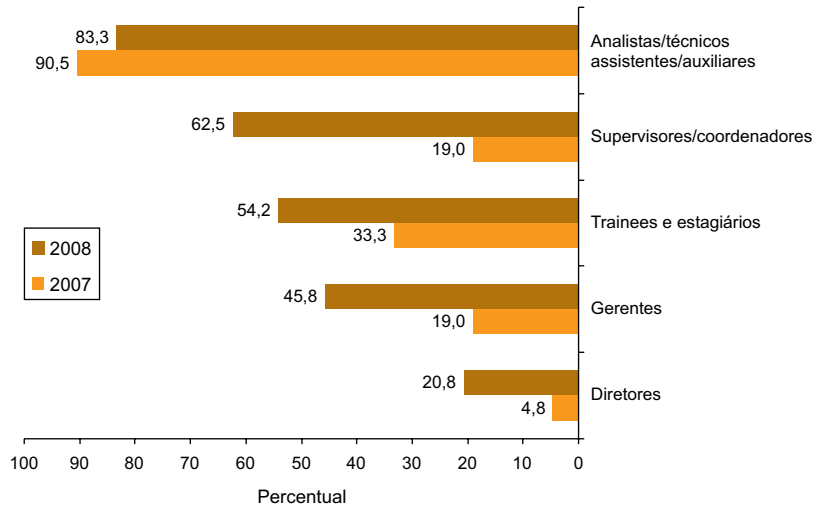
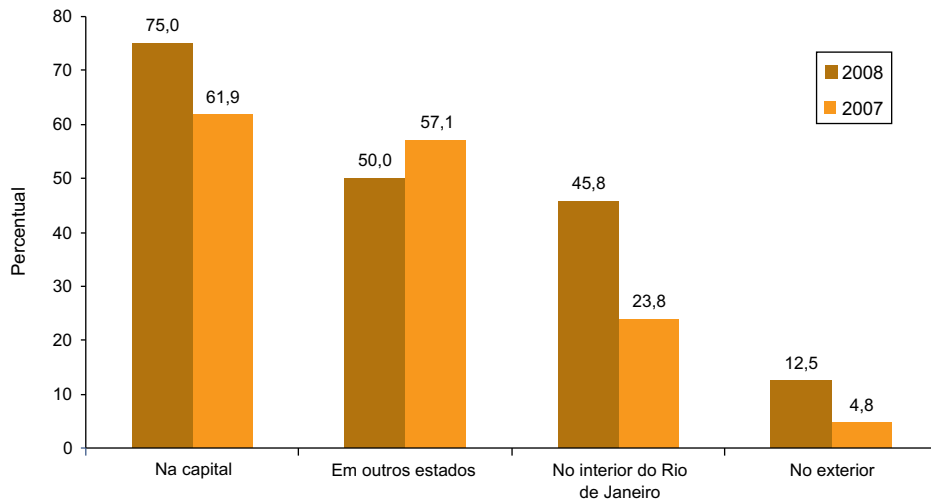


Gráfico 24:
 Localização das novas vagas



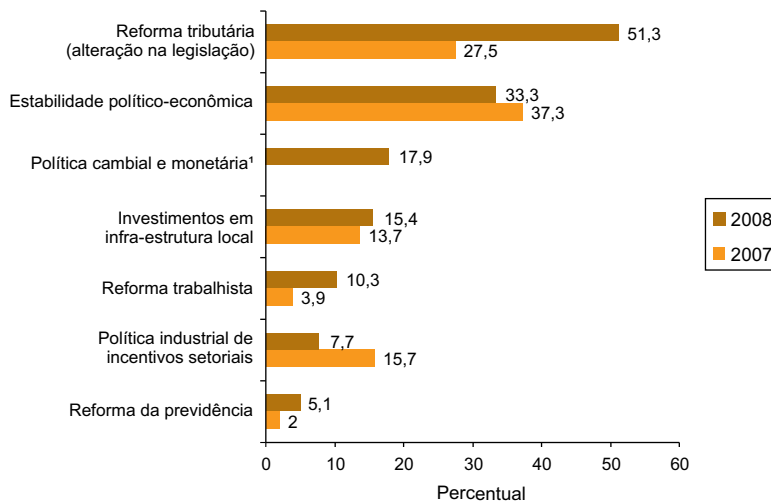
Economia

A gestão da política econômica e a estabilidade da economia deixaram de ser a grande preocupação dos empresários fluminenses. Os temas da microeconomia ganharam relevância na 4ª Sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro”. A principal preocupação de 51,3% dos entrevistados é a reforma tributária, refletindo o impacto da carga de imposto sobre os negócios e os investimentos.

Nesta sondagem, a PricewaterhouseCoopers incluiu um novo item, a política cambial e monetária esta é a preocupação de 17,9% dos consultados.

Outro destaque é o aumento de respostas para o item reforma trabalhista, com 10,3%, percentual quase três vezes maior do que o de 2007.

Gráfico 25:
Preocupação dos Executivos - Economia



(¹) Resposta não considerada na sondagem anterior

Mercado

Em relação ao mercado, a preocupação dos executivos dividiu-se entre atribuições do setor público e do setor privado. No primeiro caso, aparece a regulamentação setorial (33,3%) e no segundo a ampliação na participação de mercado (28,2%).

Gráfico 26:
Preocupação dos Executivos - Mercado



(¹) Resposta não considerada na sondagem anterior

Gestão

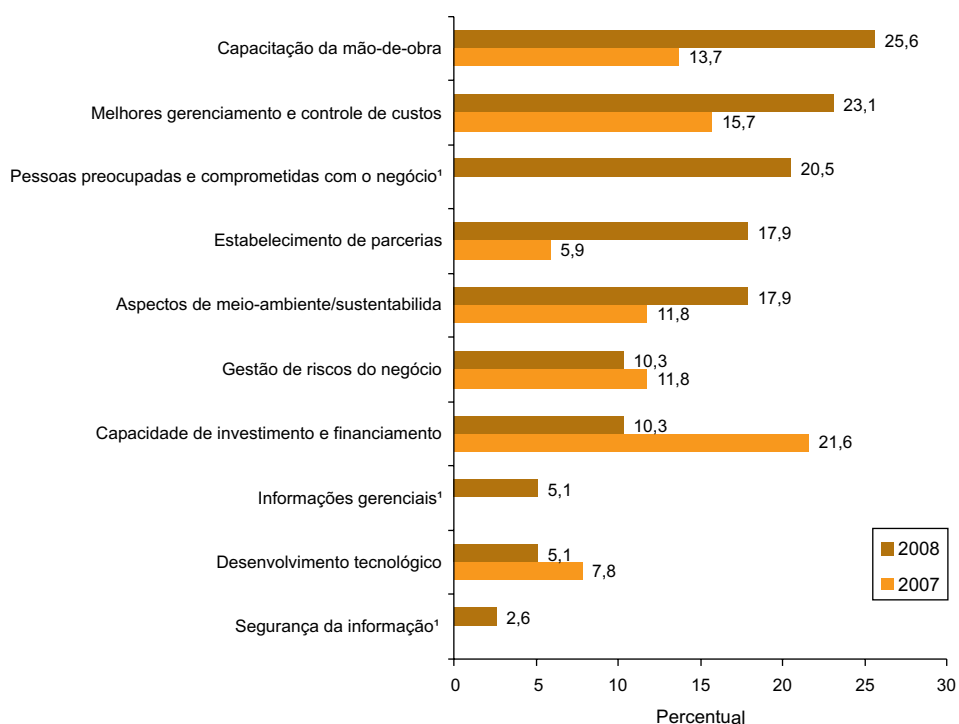
Novamente aparece em destaque a preocupação das empresas com a contratação e retenção de talentos e pessoal qualificado.

A capacitação de mão-de-obra foi apontada por 25,6% dos entrevistados e na lista de preocupações de gestão aparece acima até mesmo do gerenciamento e controle de custos, com 23,1% das respostas.

A PricewaterhouseCoopers incluiu um item para verificar a preocupação dos executivos com a contratação e retenção de pessoas preocupadas e comprometidas com o negócios. O percentual de respostas neste item foi expressivo: 20,5%.

Gráfico 27:

Preocupação dos Executivos - Gestão



(¹) Resposta não considerada na sondagem anterior

Desvantagens em relação aos concorrentes

Pelo terceiro ano consecutivo, os participantes apontam os custos operacionais como principal desvantagem em relação aos concorrentes. Na percepção dos executivos, esta é a maior vantagem da concorrência.

O ambiente de negócios, a falta de regulamentação setorial, os juros altos, a infra-estrutura do país podem explicar a permanência definitiva deste item como o mais importante diferencial de competição.

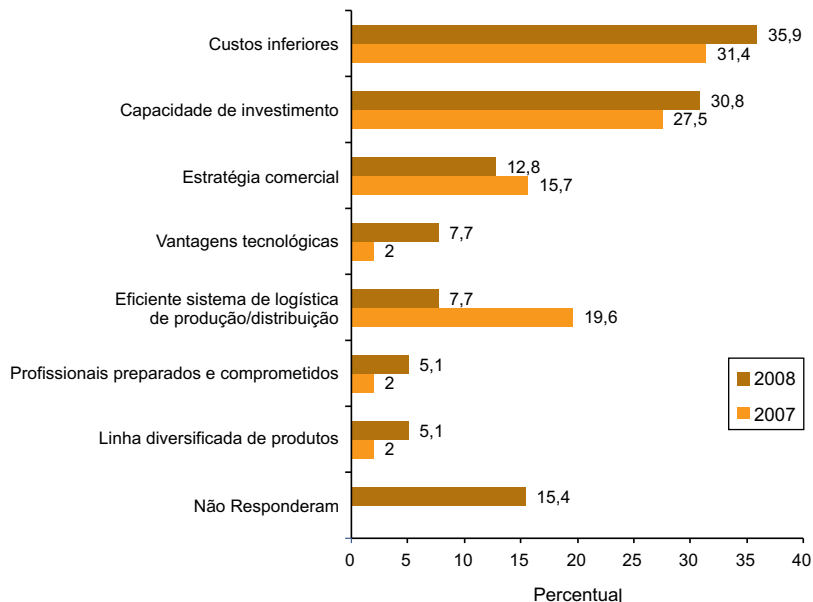
A busca de custos menores passou a ser um critério determinante para o resultado das corporações.

A diferença em comparação com o ano anterior é a perda de importância de um eficiente sistema de logística de produção e distribuição, apontado por apenas 7,7%, na lista de preocupações.

Outra novidade é o aumento da relevância da capacidade de investimento no ambiente de competição. Dos participantes, 30,8% acreditam que seus concorrentes têm melhores possibilidades para investir em novos negócios.

Gráfico 28:

Vantagem dos concorrentes em relação às empresas participantes



Melhoria da competitividade

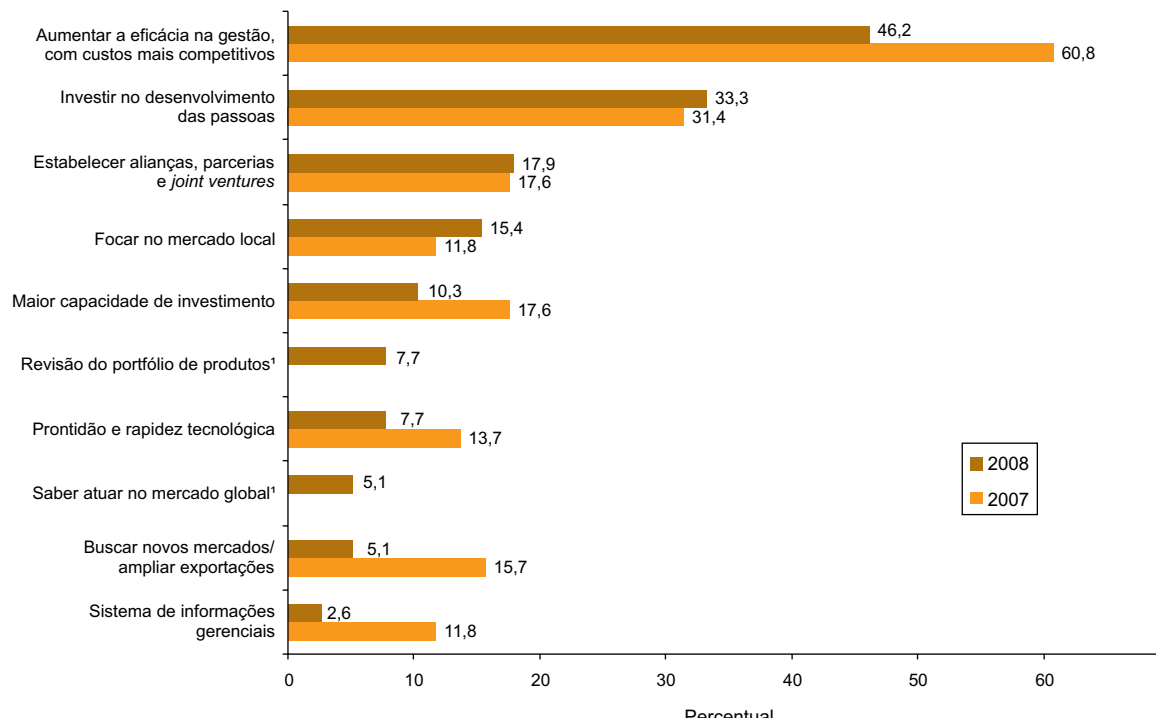
Embora a melhoria na eficácia na gestão, com foco na redução de custos, tenha sido apontada como a prioridade quando o tema é a melhoria da competitividade (46,2%), o destaque volta a ser a área de recursos humanos.

Pelo segundo ano seguido, investir no desenvolvimento de pessoas, na opinião de 33,3% dos entrevistados, é fundamental para aumentar a capacidade de sobrevivência no mercado cada vez mais competitivo.



Gráfico 29:

Necessidades das empresas pesquisadas para melhor competirem em 2008



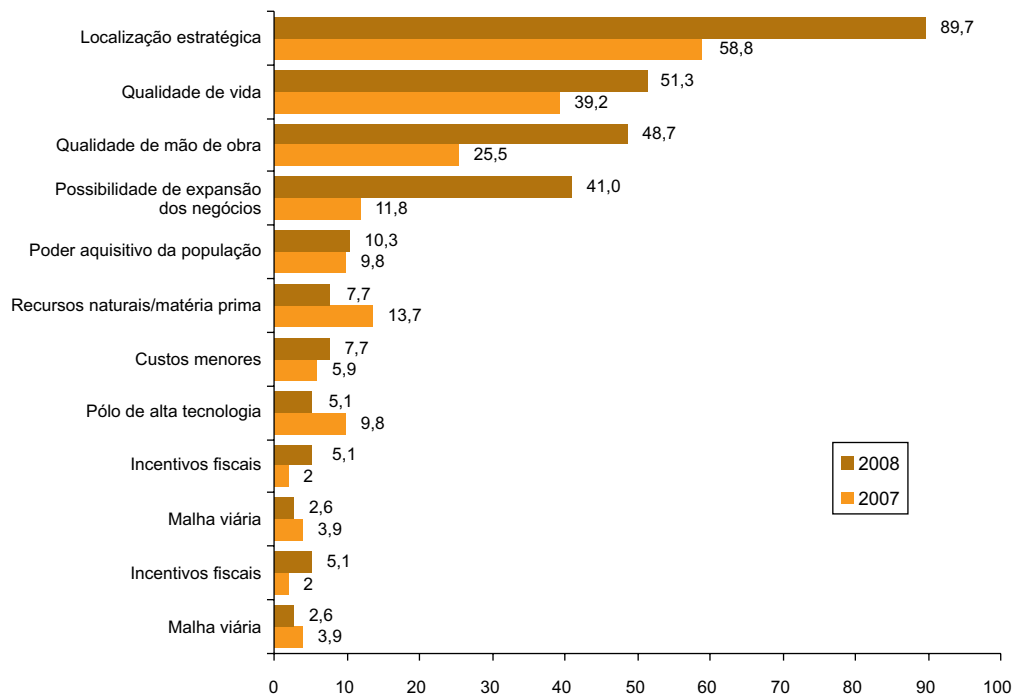
Vantagens

A localização estratégica do estado, apontada por 89,7% dos entrevistados, manteve-se na primeira posição na lista de vantagens competitivas do Rio de Janeiro apresentada pela PricewaterhouseCoopers.

Uma curiosidade: embora preocupados com a contratação e retenção de pessoal qualificado, os executivos percebem que a qualidade da mão-de-obra ainda é uma vantagem competitiva do Rio de Janeiro em relação a outros estados.

Gráfico 30:

Vantagens competitivas do Rio de Janeiro em relação aos demais estados brasileiros

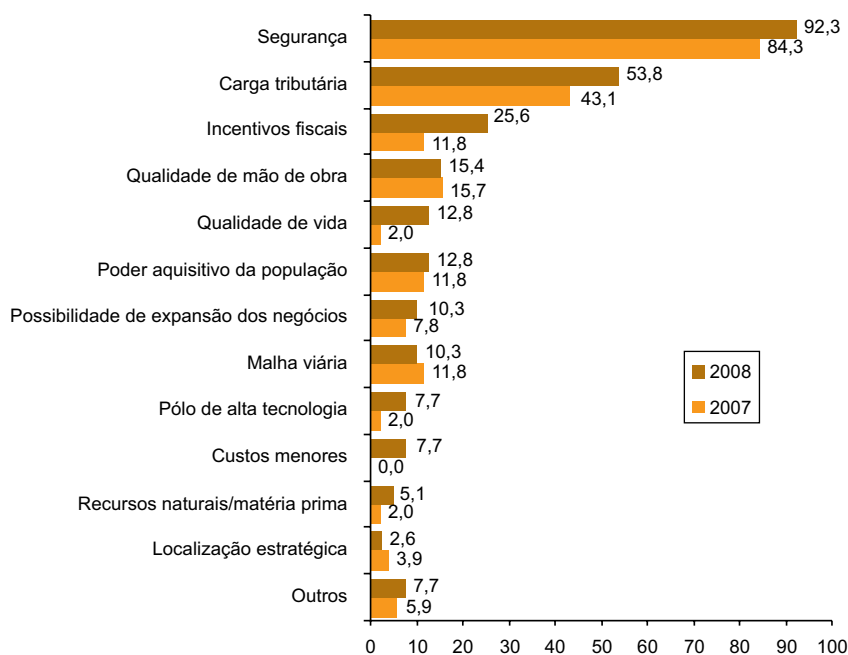


Desvantagens

Como nas sondagens anteriores, a falta de segurança pública continua como a maior desvantagem do estado do Rio de Janeiro, segundo 92,3% dos participantes da sondagem, percentual maior do que o do ano passado, dando um sinal do agravamento do problema da violência.

A carga tributária no estado, a despeito de incentivos fiscais concedidos nos últimos anos, aparece em segundo lugar com 53,8% das respostas.

Gráfico 31:
Desvantagens do Rio de Janeiro em
relação aos demais estados brasileiros



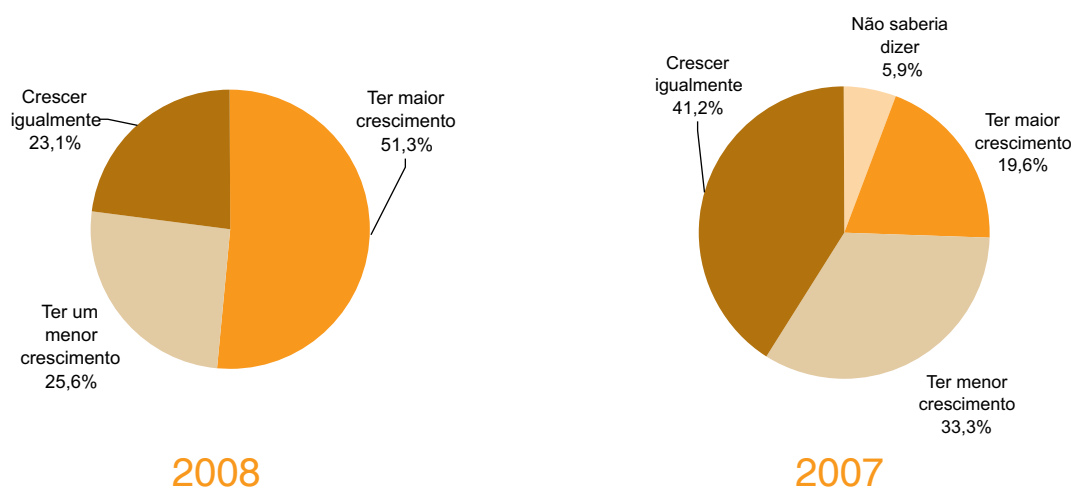
Crescimento econômico em relação a outros estados

A cada ano, de acordo com a série de sondagens, é maior o otimismo em relação à tendência da economia do Estado do Rio.

No ano passado, apenas 19,6% dos entrevistados acreditavam que o Rio pudesse crescer mais do que outros estados brasileiros. Este percentual cresceu significativamente e agora é de 51,3%.

O percentual daqueles que acreditam num crescimento menor também é inferior ao da sondagem anterior, caindo de 33,3% para 25,6%.

Gráfico 32:
Tendência da economia do Rio de Janeiro em relação aos outros Estados brasileiros



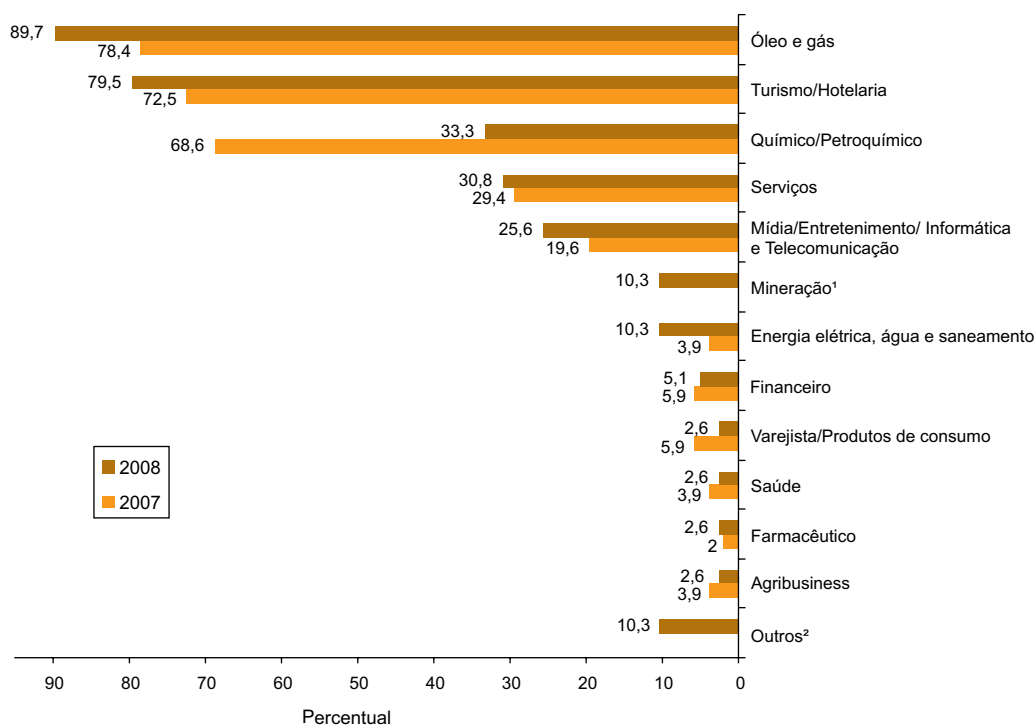
Setores mais promissores

Os setores tradicionais do estado voltam a aparecer como os mais promissores.

O segmento de óleo e gás permanece à frente, com 89,7% das respostas, constituindo-se a grande vocação do Rio de Janeiro.

O ranking permaneceu inalterado em relação às sondagens anteriores com turismo e hotelaria em segundo lugar e petroquímica em terceiro.

Gráfico 33:
 Setores mais promissores para o Estado do Rio de Janeiro



(¹) Resposta não considerada na sondagem anterior

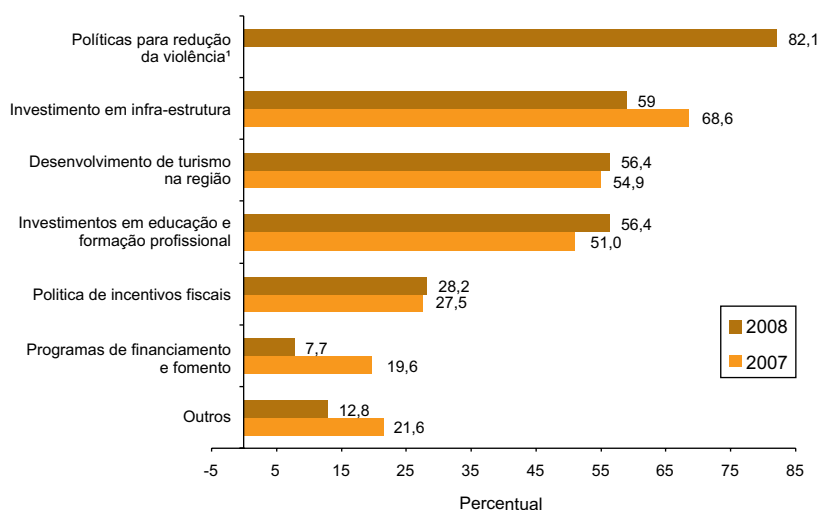
(²) Outros: automotivo, governo, industrial, seguros e telecomunicações

Prioridades do governo estadual

As prioridades para as políticas públicas apontadas pelos entrevistados são coerentes com as preocupações e desvantagens do Rio de Janeiro no ambiente de negócios do país. Para 82,1% dos entrevistados o grande desafio do governo do estado é a redução da violência.

Em seguida, aparecem melhoria da infraestrutura, com 59%, desenvolvimento do turismo e investimento em educação e formação profissional, com 56,4%, refletindo o difícil momento das empresas em atender à demanda por mão-de-obra qualificada.

Gráfico 34:
Prioridades do Governo do Estado para alavancar atividades econômicas da região



(*) Resposta não considerada na sondagem anterior



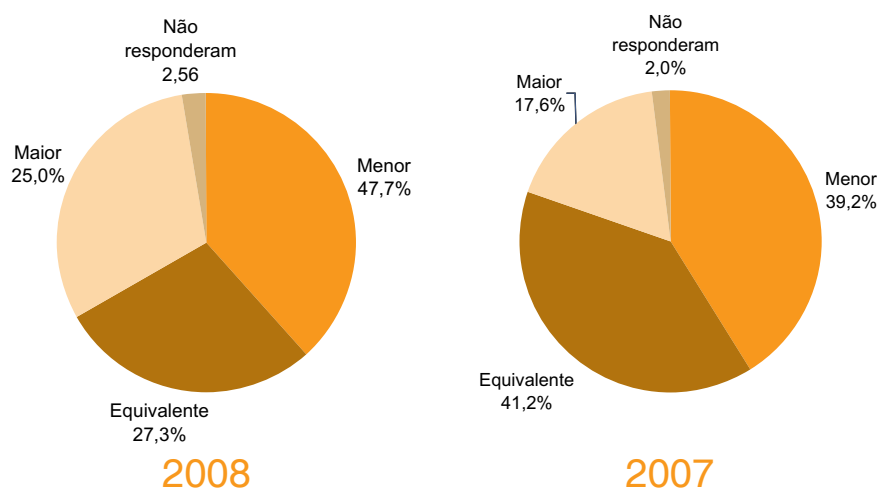
Competitividade da cidade do Rio de Janeiro em relação a outras capitais

Houve uma piora na percepção dos entrevistados em relação ao nível de competitividade da cidade do Rio de Janeiro em relação a outras capitais.

Os percentuais mostram uma reversão da tendência verificada nas sondagens anteriores, que apresentavam uma melhora crescente nos últimos quatro anos.

Nesta sondagem, 47,7% apontam a capital fluminense com menor desvantagem em relação a outras capitais. Embora 25% a considerem em melhor situação de competitividade, o percentual daqueles que a vêem em nível equivalente caiu para 27,3%.

Gráfico 35:
Competitividade da cidade do Rio de Janeiro em relação às demais capitais brasileiras

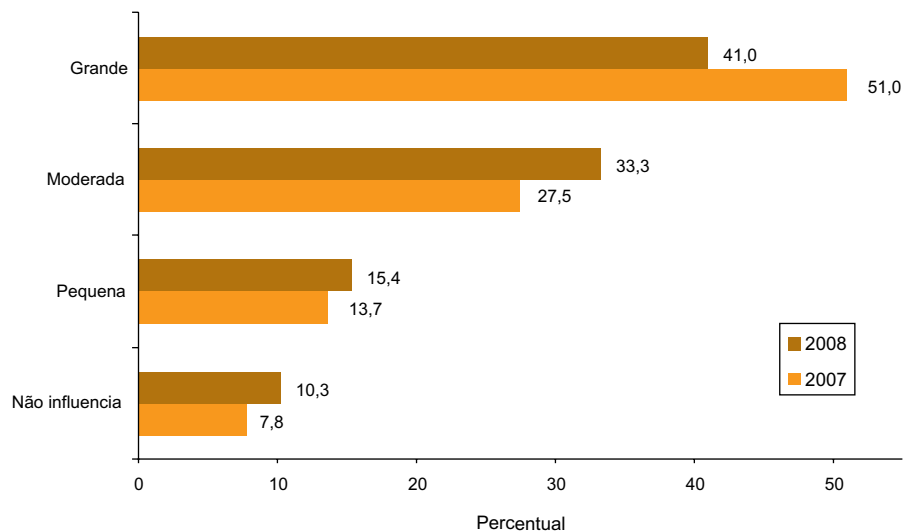


Influência das taxas de câmbio

Embora com percentual menor do que na sondagem anterior, a influência da taxa de câmbio no negócio das empresas ainda é considerável para 41% dos participantes. Apenas 10,3% responderam não sentir nenhuma influência.



Gráfico 36:
Intensidade da influência da flutuação das taxas de câmbio no negócio das empresas participantes



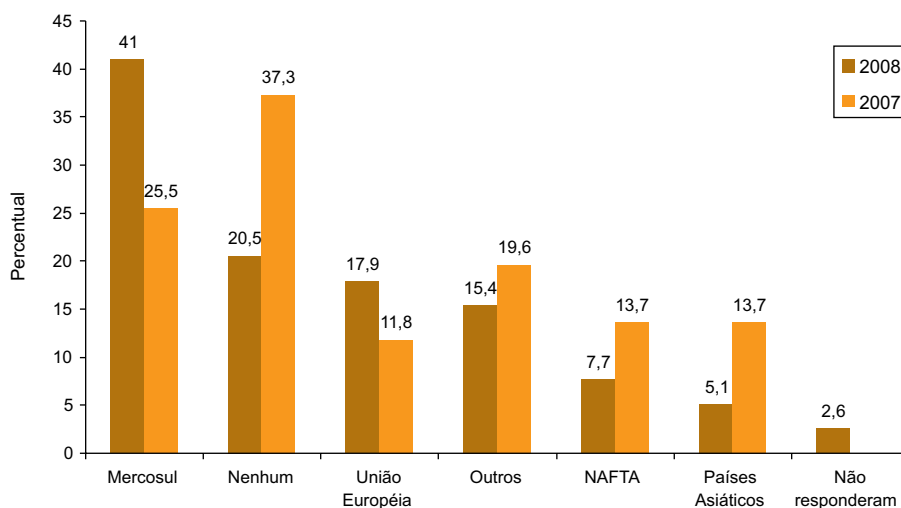
Participação em blocos econômicos

Os resultados modestos das negociações comerciais continuam a refletir no ambiente de negócios das empresas fluminenses.

Um baixo nível de internacionalização persiste entre as empresas do Estado do Rio de Janeiro.

Para 37,3% nenhum bloco econômico do planeta oferece oportunidade para seus negócios. Entre aquelas empresas que participam de algum entendimento comercial internacional, 41% têm negócios com os países do Mercosul.

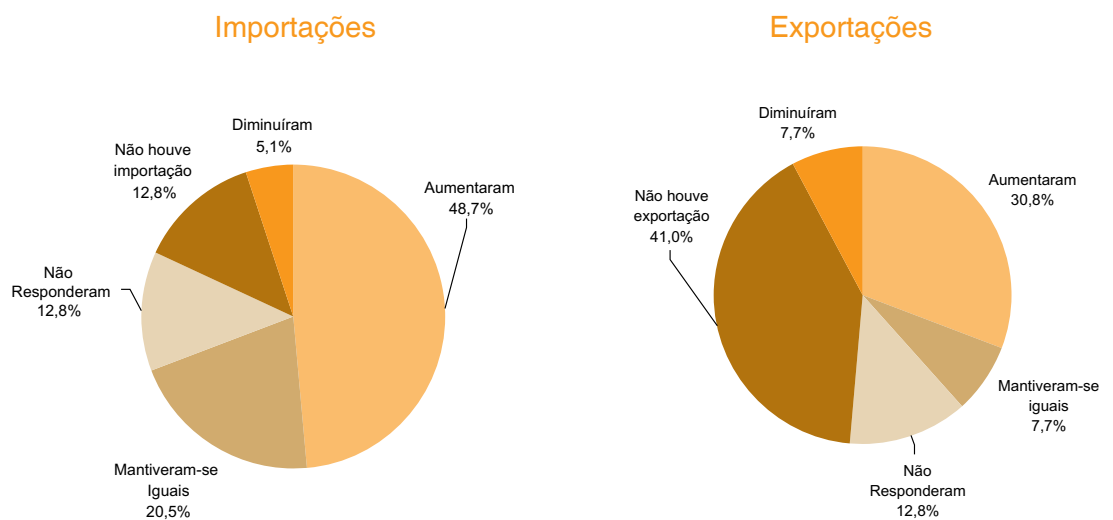
Gráfico 37:
Oportunidades de negócio com blocos econômicos



Importação e Exportação

O quadro do desempenho da balança comercial do país, com aumento das importações, é bem compatível com a performance das empresas do Estado do Rio. Das participantes da sondagem, 48,7% ampliaram as importações em 2007 e 41% não exportaram. Apenas 30,8% aumentaram as vendas internacionais.

Gráfico 38:
Desempenho do comércio exterior



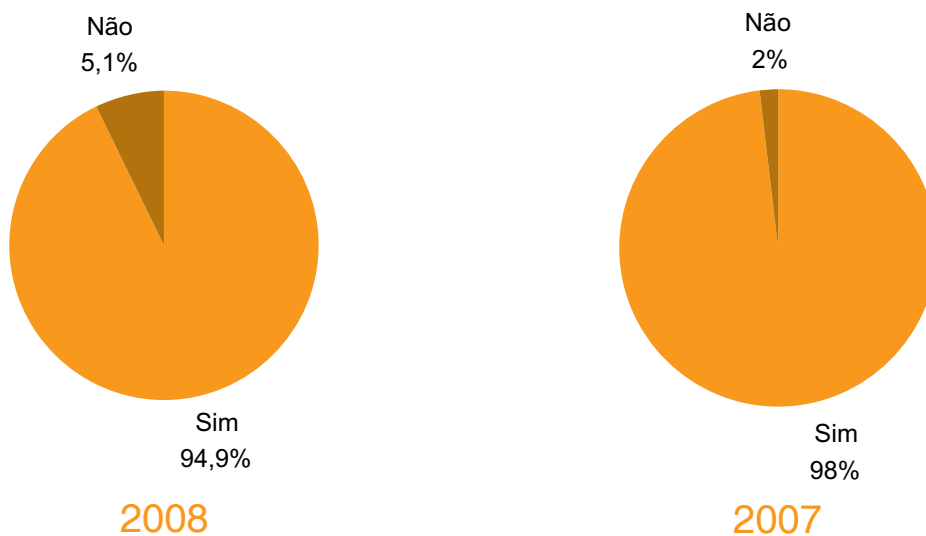
Crescimento econômico global

Nenhuma alteração foi verificada na percepção dos participantes quanto ao desempenho do Brasil em comparação aos outros países emergentes do acrônimo BRIC (Rússia, China e Índia).

Para 94,9% dos consultados, o Brasil está desperdiçando a chance de acompanhar o crescimento de seus principais concorrentes internacionais.

Gráfico 39:

O Brasil vem desperdiçando a chance de acompanhar o crescimento global, seguindo os exemplos de China, Índia e Rússia?



Resultado Geral

Governança Corporativa



É crescente o compromisso das empresas fluminenses com as práticas de governança corporativa, 43,6% adotam as melhores práticas. Cada vez mais as corporações percebem os benefícios da transparência na gestão de seus negócios.

Entre elas a auditoria interna foi a mais citada, por 77,4% dos participantes.

Gráfico 40:
Comportamento das empresas em relação às melhores práticas de Governança Corporativa

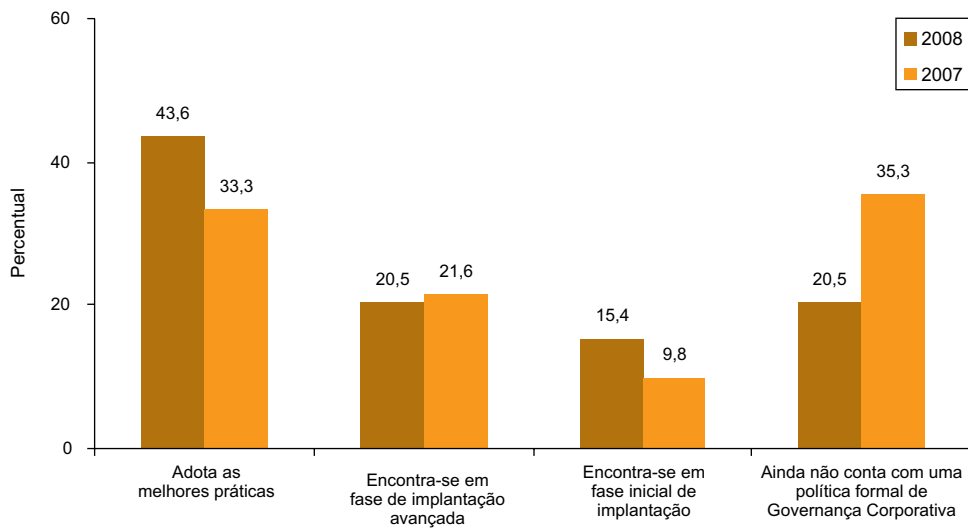
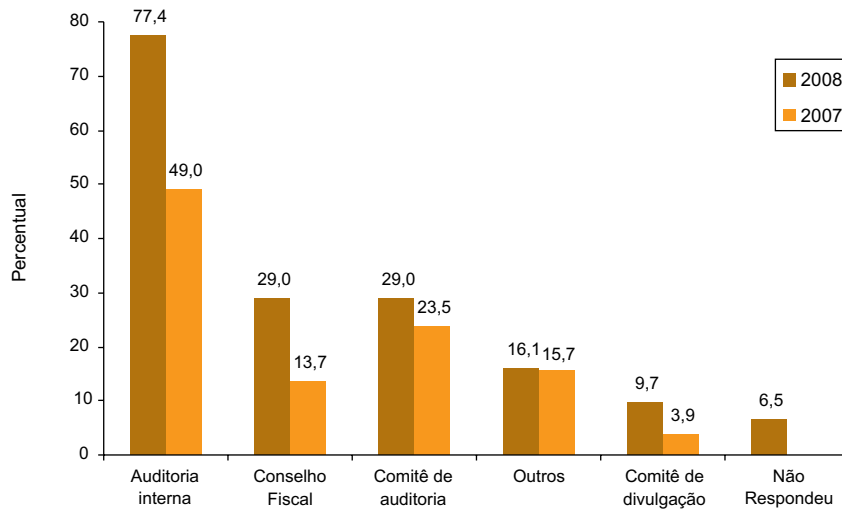


Gráfico 41:
Mecanismos de Governança Corporativa utilizados



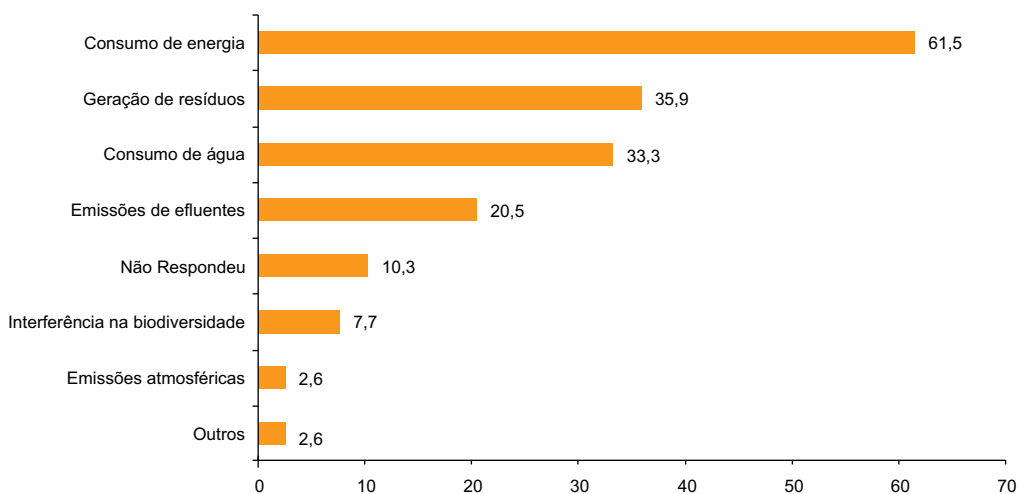
Percepção do impacto ambiental

Nas sondagens anteriores, foram detectadas preocupações relevantes das empresas com o desenvolvimento sustentável e constatou-se que a poluição e a eficiência energética eram os pontos mais citados pelas empresas do Rio de Janeiro.

Desta vez, procurou-se identificar qual a percepção das próprias empresas em relação ao impacto ambiental causado por seus sistemas produtivos. O consumo de energia alto foi citado por 61,5%, seguido da geração de resíduos poluidores, 35,9%, e pelo consumo de água, 33,3%.



Gráfico 42:
Principais impactos ambientais gerados
pelas empresas pesquisadas

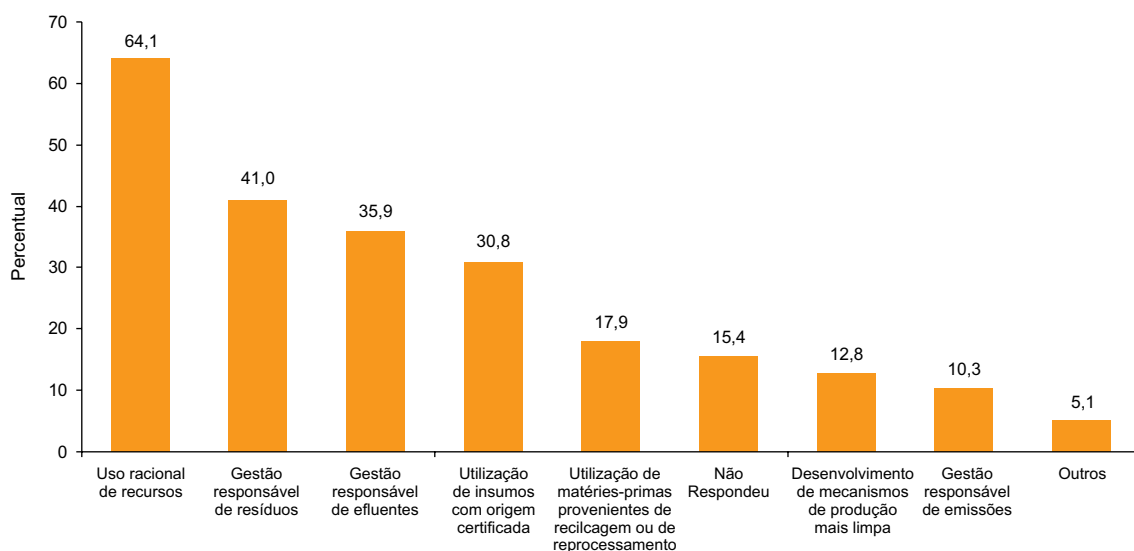


Ação Emergencial

As principais medidas adotadas para mitigar esses impactos são o uso racional dos recursos, segundo 64,1% dos participantes, e a gestão responsável dos resíduos, com 41% das respostas.

O resultado deste item da 4ª Sondagem “A Força do Estado do Rio de Janeiro” revela a ampliação do conceito de ação social para as empresas.

Gráfico 43:
Medidas adotadas pelas empresas
para mitigar impactos ambientais

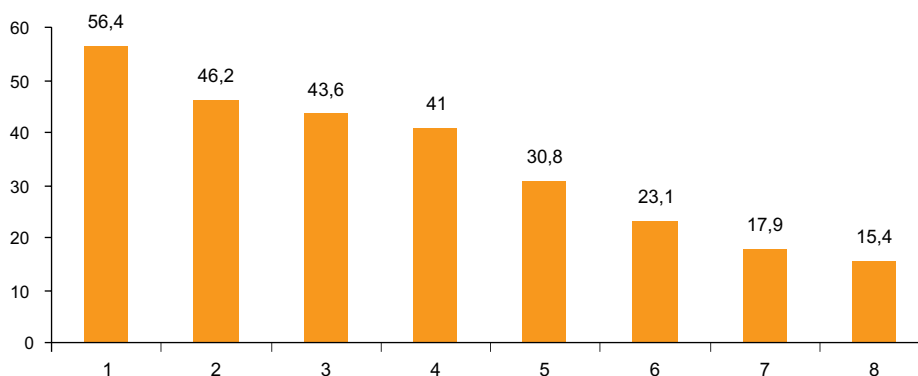


A transparência e a ética aparecem como valores importantes e integrados à gestão do negócio para 56,4% dos participantes. Outro detalhe interessante é que 46,2% das empresas declaram ajudar financeiramente alguma organização social, mas este compromisso é, provavelmente, mais amplo e abrangente, pois, quase o mesmo percentual declara apoiar e acompanhar o desenvolvimento de projetos sociais.

Em 30,8% das empresas participantes, essas ações são publicadas em balanços sociais aferidos por instituições independentes do terceiro setor.

Gráfico 44:

Como as empresas expressam sua responsabilidade empresarial



1- Promove um diálogo transparente e um relacionamento ético com diferentes *stakeholders*, de forma integrada à sua gestão de negócios.

2- Contribui financeiramente com organizações sociais sem fins lucrativos

3- Além de contribuir financeiramente, apóia e acompanha o desenvolvimento de projetos estratégicos em organizações sociais

4- Faz algumas atividades pontuais, mas sem um programa estruturado

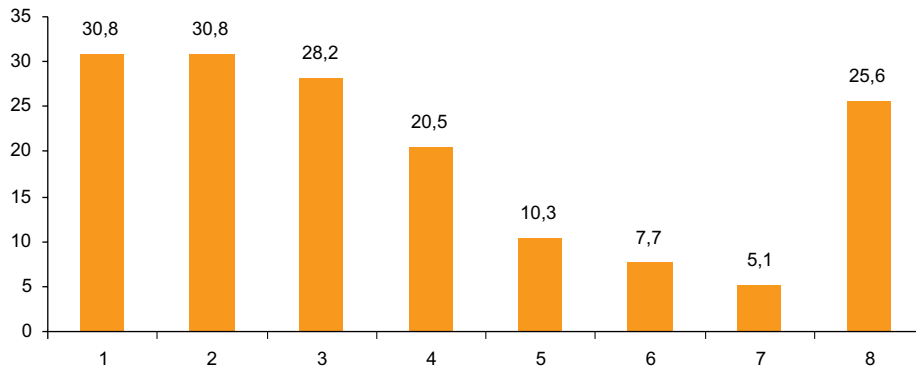
5- Promove programa de voluntariado corporativo

6- Faz uso de incentivos fiscais para repassar recursos financeiros ao 3º setor

7- Exerce influência na elaboração de políticas públicas

8- Adquire produtos e/ou serviços produzidos por instituições, comunidades de baixa renda ou minorias

Gráfico 45:
Certificações e parâmetros adotados pelas empresas pesquisadas



1- Publica Balanço Social, com base em indicadores reconhecidos, como Ibase, Ethos, GRI, entre outros

2- Conta com outras adesões, selos e certificados

3- É certificada pela ISO 14001

4- Segue a norma ABNT - NBR16001

5- Faz parte do Índice de Sustentabilidade empresarial - ISB/BOVESPA

6- Tem certificação SA8000

7- É signatária do Pacto Global da ONU

8- Não responderam



Escritórios da PricewaterhouseCoopers no Brasil

São Paulo - SP

Av. Francisco Matarazzo, 1400
05001-903 - São Paulo/SP
Torre Torino - Água Branca
Telefone: (11) 3674-2000

Belo Horizonte - MG

Rua dos Inconfidentes, 1190 - 9º andar
30140-120 - Belo Horizonte/MG
Telefone: (31) 3269-1500
Fax: (31) 3261-6950

Brasília - DF

SHS - Quadra 6 - Conjunto A - Bloco C
Edifício Business Center Tower -
Salas 801 a 811 - Brasília/DF
70322-915 - Caixa Postal 08850
Telefone (61) 2196-1800
Fax (61) 2196-1820

Campinas - SP

Edifício Hannover Tower
Av. José de Souza Campos, 243 10º andar
13025-320 - Campinas/SP
Telefone: (19) 3794-5400
Fax: (19) 3794-5454

Caxias do Sul - RS

Rua Os 18 do Forte, 1256 - Sala 11
95020-471 - Caxias do Sul/RS
Telefone: (54) 3202-1466
Fax: (54) 3225-6789

Curitiba - PR

Curitiba Trade Center
Alameda Dr. Carlos de Carvalho,
417 - 10º andar
80410-180 - Curitiba/PR
Telefone: (41) 3883-1600
Fax: (41) 3222-6514

Joinville - SC

Rua Alexandre Döhler, 129 - 6º andar
Salas 605, 606 e 607
89201-260 - Joinville/SC
Telefone: (47) 3422-7848
Fax: (47) 3422-6771

Manaus - AM

Av. Djalma Batista 3.694
Centro Empresarial Art Center
Bloco 01, Loja 05
69050-010 - Manaus/AM
Telefone: (92) 3236-8873
Fax: (92) 3634-5080

Porto Alegre - RS

Edifício Madison Center
Rua Mostardeiro, 800 8º e 9º andares
90430-000 - Porto Alegre/RS
Telefone (51) 3378-1700
Fax (51) 3328-1609

Recife - PE

Edifício Empresarial Center
Rua Padre Carapuceiro, 733 - 8º andar
51020-280 - Recife/PE
Telefone: (81) 3465-8688
Fax: (81) 3465-1063

Ribeirão Preto - SP

Rua Rui Barbosa, 1145 - 11º e 12º
andares
14015-120 - Ribeirão Preto/SP
Telefone: (16) 2133-6600
Fax: (16) 2133-6685

Rio de Janeiro - RJ

Rua da Candelária, 65 - Centro
20091-020 - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 3232-6112
Fax: (21) 2516-6319

Salvador - BA

Edifício Citibank
Rua Miguel Calmon, 555 - 9º andar
40015-010 - Salvador/BA
Telefone: (71) 3319-1900
Fax: (71) 3243-2943

São José dos Campos - SP

Rua Euclides Miragaia, 433
Cjs. 301 e 304
12245-550 - São José dos Campos/SP
Telefone: (12) 3913-4505
Fax: (12) 3942-3329

Sorocaba - SP

Edifício Trade Tower
Rua Riachuelo, 460 - 5º andar
Salas 501, 502, 503 e 504
18035-330 - Sorocaba/SP
Telefone: (15) 3332-8080
Fax: (15) 3332-8076

Vitória - ES

Edifício Century Towers - Torre B
Av. Nossa Senhora da Penha, 699
Cjs. 801 e 802
29055-131 - Vitória/ES
Telefone: (27) 3200-3139
Fax: (27) 3324-3239

pwc.com/br

© 2008 PricewaterhouseCoopers. PricewaterhouseCoopers refere-se ao conjunto global de firmas PricewaterhouseCoopers, cada uma delas constituindo uma pessoa jurídica separada e independente. *connectedthinking é marca registrada da PricewaterhouseCoopers.
Fotos: Banco de imagens da PwC e Edu Mendes.